BOLETIM INFORMATIVO

A REVISTA DO SISTEMA

SISTEMA FAEP

SENAR PARANÁ

FAEP FEDERAÇÃO DA AGRICULTURA DO ESTADO DO PARANÁ

SINDICATO RURAL

Ano XXXIV nº 1489 | 02/09/2019 a 08/09/2019

Tiragem desta edição **26.000 exemplares**

AUDIÊNCIA PÚBLICA

MOBILIZAÇÃO HISTÓRICA

Mais de 2 mil produtores participaram do ato que inicia uma nova era na sanidade paranaense

sistemafaep.org.br

Aos leitores

O Boletim Informativo traz a síntese de um momento histórico para o agronegócio paranaense. No dia 28 de agosto, na Assembleia Legislativa, em Curitiba, mais de 2 mil produtores rurais compareceram à Audiência Pública Paraná Livre de Febre Aftosa Sem Vacinação. O ato representou uma demonstração da força que o campo tem quando se une com uma pauta em comum, fazendo uma "pressão ordeira", como definiu o presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR, Ágide Meneguette.

Durante as falas de lideranças rurais, políticos e agentes da defesa agropecuária ficou claro que os produtores conquistaram, como fruto da sua mobilização, o apoio do poder público e de praticamente todas as entidades do agro. Prova disso é que o governo do Estado colocou a mão no bolso para poder anunciar um concurso público para a contratação de profissionais, medida exigida para que a caminhada rumo à retirada da vacina contra aftosa possa ter continuidade.

Essa é mais uma conquista sacramentada no esforço deste dia 28 de agosto, mas que reflete o cuidado em cada atividade rural nas últimas décadas. E a grande mobilização estadual em torno do tema, envolvendo os poderes público e privado, demonstrou que estamos prontos do ponto de vista estrutural. Ainda, temos também união, crucial para entrarmos e permanecermos firmes na nova era do agronegócio paranaense, na qual passamos a ser fornecedores não de comida, mas de segurança alimentar ao mundo.

Boa leitura!

Expediente

• FAEP - Federação da Agricultura do Estado do Paraná

Presidente: Ágide Meneguette | Vice-Presidentes: Guerino Guandalini, Francisco Carlos do Nascimento, Oradi Francisco Caldatto, Ivo Pierin Júnior, Valdemar da Silva Melato e Nelson Natalino Paludo | **Diretores Secretários:** Livaldo Gemin e Mar Sakashita **Diretor Financeiro:** Paulo José Buso Júnior | **Conselho Fiscal:** Sebastião Olimpio Santaroza, Ciro Tadeu Alcantara e Ana Thereza da Costa Ribeiro | **Delegados Representantes:** Ágide Meneguette, Julio Cesar Meneguetti e Mario Aluizio Zafanelli

• SENAR-PR - Administração Regional do Estado do PR

Conselho Administrativo | Presidente: Ágide Meneguette | **Membros Efetivos:** Marcos Junior Brambilla - FETAEP, Rosanne Curi Zarattini - SENAR AC, Darci Piana - FECOMÉRCIO e Nelson Costa - OCEPAR | **Conselho Fiscal:** Sebastião Olímpio Santaroza, Paulo José Buso Júnior e Carlos Alberto Gabiatto

• BOLETIM INFORMATIVO

Coordenação de Comunicação Social e Edição: Carlos Guimarães Filho | **Redação e Revisão:** André Amorim, Antonio Carlos Senkovski, Bruna Fioroni e Felippe Aníbal
Projeto Gráfico e Diagramação: Fernando Santos, Robson Vilalba e William Goldbach
Contato: *imprensa@faep.com.br*

Publicação semanal editada pela Coordenação de Comunicação Social (CCOM) da FAEP e SENAR-PR. Permitida a reprodução total ou parcial. Pede-se citar a fonte.

Fotos da Edição 1489:
André Rodrigues, Fernando Santos, Giuliano Gomes, Luiz Costa, Michel Willian, Rogério Machado, William Goldbach, Divulgação, Arquivo FAEP e Shutterstock.

ÍNDICE

AUDIÊNCIA PÚBLICA
Diante de 2 mil produtores, governo confirma concurso para contratação de profissionais, exigência para o reconhecimento do Paraná como área livre de febre aftosa sem vacinação
PÁG. 4

PECUÁRIA MODERNA
Evento do Programa reúne mais de 500 pessoas para debater temas como Integração Lavoura-Pecuária-Floresta
Pág. 3

REGISTRO
Confira, em fotos, os principais momentos da Audiência Pública sobre a retirada da vacinação
Pág. 16

ORIENTAÇÃO
A partir de 10 de setembro, receituário agronômico precisa ter coordenadas geográficas da propriedade
Pág. 22

CONHECIMENTO
Sistema FAEP/SENAR-PR realizou cinco seminários sobre o bicudo da cana-de-açúcar
Pág. 24

CAPACITAÇÃO
Por meio do curso do SENAR-PR, policial militar se especializa no casqueamento, de olho em nova profissão
Pág. 26

Mobilização histórica pelo fim da vacinação

Contratações de veterinários e técnicos agrícolas eram as últimas pendências para iniciar uma nova era nas exportações do Estado

Por Antonio C. Senkovski e Felippe Aníbal

O fim da vacinação contra a febre aftosa no Paraná está sacramentado. A realização de um concurso público para a contratação de profissionais para reforçar a defesa agropecuária do Estado era a última pendência a resolver para se avançar em definitivo nessa questão. No dia 28 de agosto, em Curitiba, na Assembleia Legislativa do Paraná (Alep), durante a Audiência Pública Paraná Livre da Febre Aftosa sem Vacinação, essa espera acabou. O secretário da Agricultura e Abastecimento do Paraná, Norberto Ortigara, confirmou que o governador Carlos Massa Junior autorizou a realização de um concurso público que prevê 30 vagas para médicos veterinários e 50 para técnicos agrícolas. Mais de 2 mil produtores rurais e pecuaristas, de todas as regiões do Estado, estiveram em Curitiba para participar do evento.

Com isso, está resolvida a última pendência para que o Estado possa solicitar ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), em setembro, o reconhecimento

como área livre de febre aftosa sem vacinação. Posteriormente, o Mapa poderá pedir, no ano que vem, à Organização Mundial da Saúde Animal (OIE) o reconhecimento internacional do Paraná como território livre da doença sem imunização. Este último, caso aprovado, passará a ter validade em 2021.

"O primeiro interessado nesse avanço sanitário somos nós, produtores rurais. O segundo interessado é a indústria, que processa. Então, somos nós que temos que querer e os governos têm que dar condições para que as coisas andem bem, agir com inteligência para que possamos evoluir", apontou Ortigara.

O secretário lembrou que, nos anos 1970 e 1980, a aftosa era comum no território paranaense e que houve um trabalho incansável para vencer a doença. "Trouxemos a zero essa enfermidade, com a estratégia adequada àquela época. Destaco todo nosso avanço, do respeito conquistado, da relação de confiança, a busca de informação, transparência, da criação da Agência de Defesa Agropecuária do Paraná [Adapar], a constituição de barreiras, de monitoramento dos planteis. A proposta é trocar um sustentáculo, que é a vacina, por ferramentas muito mais inteligentes", detalhou.

O presidente da Federação da Agricultura do Paraná (FAEP), Ágide Meneguette, também resgatou, durante o evento, a longa trajetória iniciada na década de 1970, para que o Paraná construísse toda sua estrutura sanitária e de defesa agropecuária. Para o presidente da FAEP, este processo foi consolidado ano a ano e não tem um único protagonista, mas é resultado de esforços coletivos, ao longo de todos os governos, com participação tanto de entidades e da iniciativa privada, quanto de entes públicos.

CONFIRA O VÍDEO DA MATÉRIA

É fácil!

- Ligue a câmera do seu celular, aponte para o **QR Code**, acesse o link e assista. Caso não funcione, baixe um aplicativo leitor de QR Code.

- Ou assista ao vídeo da matéria no nosso site ***sistemafaep.org.br***

Ágide Meneguette ressaltou a mobilização de mais de 2 mil produtores de todo o Estado

"Quem carrega esse Estado somos nós, produtores rurais, trabalhadores rurais, que fazemos no dia a dia o nosso dever para gerar riquezas"

Ágide Meneguette, presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR

"Isso não foi construído só pela FAEP, mas por todos que querem o crescimento do Paraná. A história tem que ser justa e lembrada, para avançarmos sempre mais", observou. "Ainda na década de 1980, procurei o então presidente desta Casa, Aníbal Khury, procurando apoio institucional. Falaram que este era o caminho, mas que era longo. É um caminho longo, mas temos que chegar. Quero registrar que todos fizeram a sua parte", apontou.

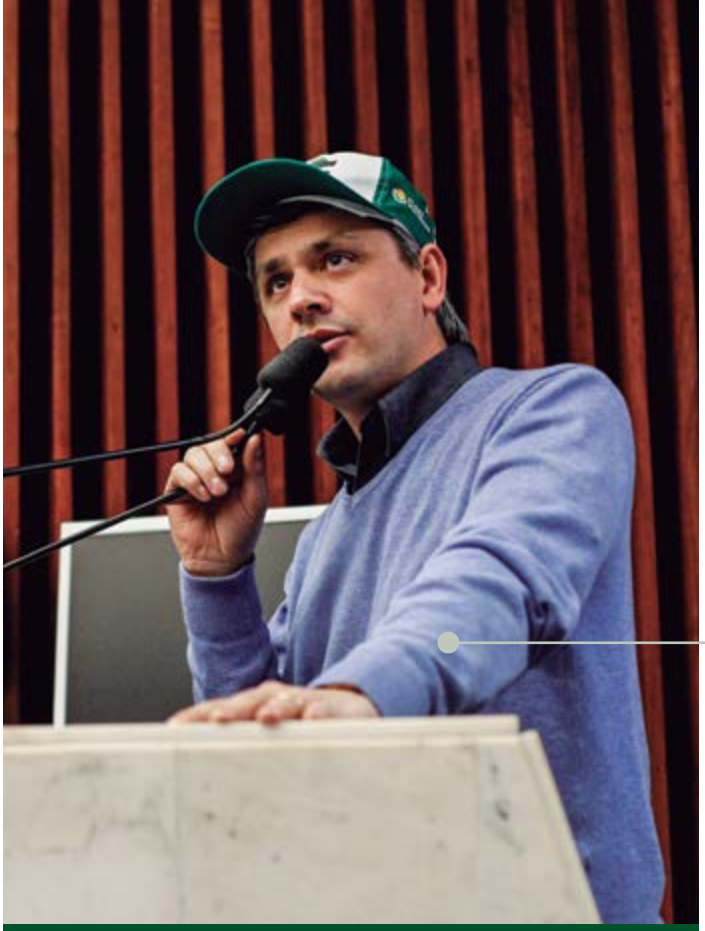
O líder da Federação também celebrou o potencial econômico que devem advir com o reconhecimento internacional do Paraná, como área livre de aftosa sem vacinação. Meneguette lembrou que, hoje, a agropecuária é responsável pela geração de 53% do que se produz no Estado. Com o novo *status*, a expectativa é de que a importância do agronegócio se torne ainda maior.

"Acabamos de assinar um convênio com a União Europeia, onde estão 500 milhões de consumidores, mas que vão exigir a mesma qualidade e as mesmas condições de sanidade que eles têm. E nós estamos preparados, na frente dos outros Estados, para que possamos dar condição ao nosso produtor, à nossa indústria, aos nossos exportadores, para disputarmos esse novo mercado", disse.

Por fim, Meneguette enalteceu a atuação do produtor rural, que teve participação determinante em todas as etapas da estruturação sanitária do Paraná, há mais de 40 anos. O presidente da FAEP também destacou a demonstração de civismo que os 2 mil produtores de todas as regiões do Estado tiveram, ao se deslocar por centenas de quilômetros para acompanhar a audiência pública em Curitiba.

"O governo não administra só prioridades. Administra pressão. Aqui está uma pressão ordeira, mostrando que queremos que o Paraná avance", ressaltou. "Quem carrega esse Estado somos nós, produtores rurais, trabalhadores rurais, que fazemos dia a dia o nosso dever para gerar riquezas. Eu tenho certeza de que a sociedade reconhece que precisamos continuar trabalhando para o desenvolvimento do Paraná", definiu.

José Roberto Ricken, presidente do Sistema Ocepar enfatizou a união do agronegócio, que especialmente no Paraná possui uma capacidade de agregar as mais diversas cadeias em prol de um objetivo comum. "Eu e o Ágide [Meneguette] levamos este assunto ao G7 [grupo que reúne as sete principais federações do Estado]. Todas as sete entidades assinaram um documento, que foi levado ao governador, apoiando esta medida. Não tenham dúvida de que estamos seguros.


Marcos Brambilla, da Fetaep, concorda com a retirada da vacina

Ágide, queria agradecer a sua atuação. Acho que você puxou a frente. Só a FAEP, investiu mais de R$ 40 milhões, no que fosse necessário", revelou.

Marcos Bambrilla, presidente da Federação dos Trabalhadores Rurais e Agricultores Familiares do Estado do Paraná (Fetaep), confirmou que assim como Ocepar e FAEP, para a entidade por ele representada esse é o momento de avançar. "Nosso segmento, da agricultura familiar, precisa desse novo *status* sanitário. O Paraná precisa se tornar livre de febre aftosa sem vacinação e com desenvolvimento. Hoje, temos a segurança de dizer que há décadas fazemos um trabalho sério, bem referendado, muito bem conduzido. Temos uma estrutura pronta para agir, com mecanismos eficientes, e o momento hoje requer a retirada da vacinação", ratificou.

José Ricken, da Ocepar, destacou a união do setor

Auditorias do Mapa

Ao longo de 2018, o Mapa realizou auditorias necessárias para que seja encaminhado o pedido de reconhecimento do Paraná como área livre de aftosa sem vacinação à Organização Mundial de Saúde Animal (OIE). O resultado das duas auditorias foi excelente. O serviço de defesa agropecuária do Paraná foi o mais bem avaliado do Brasil, melhor até do que Santa Catarina, único Estado brasileiro reconhecido como área livre de febre aftosa sem vacinação. O Paraná superou a pontuação da auditoria do Mapa em 48% dos quesitos e alcançou a pontuação necessária em 35%.

Nesses 16% dos itens analisados que ficaram abaixo da pontuação, foi gerado um plano de ação com nove itens, dos quais sete foram implantados pela Agência de Defesa Agropecuária do Paraná (Adapar) e outros dois precisavam ser providenciados: contratação de fiscais para garantir o funcionamento pleno das barreiras sanitárias; e a construção do posto de fiscalização sanitária em Campina Grande do Sul.

No caso do posto de fiscalização, a iniciativa privada, em uma organização que teve a participação de entidades como a FAEP e o Sistema Ocepar. Orçada em R$ 1,5 milhão, a obra começou em 5 de agosto, com término previsto para o fim de novembro. Faltava ainda a oficialização do concurso público, o que foi anunciado pelo secretário Norberto Ortigara durante a Audiência Pública na Alep, em Curitiba, no último dia 28 de agosto.

“Sem sanidade, terra não vale nada”

Elias Zydek, diretor da cooperativa Frimesa, enfatizou que o campo faz parte de um negócio globalizado, contexto que o Paraná pode aproveitar para vender seus produtos agrícolas e pecuários, principalmente as carnes, a outros países. “Nós devemos seguir as regras internacionais, que são cheias de nuances. São questões ambientais, de não ter passivos trabalhistas, seguir regras de bem-estar animal, da emissão de carbono, a questão dos contaminantes. Mas o mais importante entre todos os aspectos, e talvez o mais difícil, é a sanidade”, elegeu.

O dirigente refletiu sobre o bem mais precioso que qualquer produtor pode ter, a terra. O Paraná possui algumas das propriedades mais valiosas do mundo, mas para Zydek, esse valor só faz sentido se vier junto com um sistema sanitário capaz de dar garantia aos compradores internacionais. “Estamos juntos com centenas de produtores rurais, que tem suas propriedades, fizeram seus investimentos. Sabe quanto valem essas propriedades? Eu diria que não valem nada se não tivermos sanidade. É por isso que temos que andar nessa caminhada, juntos, para conquistar o maior bem de todos que é a sanidade. O mundo é uma grande competição e não adianta nós querermos estabelecer as regras. Temos que seguir as regras que estão colocadas se dele quisermos participar”, pontuou.

Elias Zydek refletiu ainda sobre o fato de os mercados mais nobres, como o Japão, pagam até 700 dólares a mais do que o Paraná recebe a cada tonelada de carne suína. “A diferença no acesso a esses mercados significa viabilidade aos negócios. Estamos vendo o cavalo encilhado passando, quanto tempo mais temos que ficar assistindo? Temos que fazer nosso dever de casa e é o que nós estamos fazendo aqui hoje”, enfatizou.

Zydek convocou a todos para participar da vigilância constante, feita no dia a dia em todos os elos da cadeia produtiva. Mas aproveitou para convocar o Estado a cumprir o seu papel. “Proteger o Paraná é dever de todos, mas cabe ao Estado gerenciar isso. Todas as entidades lideraram um processo e criamos um fundo para reformar guaritas e construir essa que faltava na divisa com São Paulo. Mas contratar fiscais é uma obrigação do Estado. Precisamos de duas coisas. Terminar com a vacinação, que já está a caminho, e que o Estado contrate as pessoas que ainda faltam para garantir aos nossos clientes compradores que aqui a sanidade está garantida”, solicitou.

Produtores rurais ocuparam o Plenário da Alep

Deputado Anibelli Neto foi o propositor da Audiência Pública

Norberto Ortigara anunciou a realização de concurso público

Exemplo de civilidade

A Audiência Pública do dia 28, com o tema Paraná Livre da Febre Aftosa sem Vacinação, entrou para a história da Assembleia Legislativa do Paraná (Alep). A Casa recebeu mais de 2 mil produtores rurais e pecuaristas de todas as regiões do Estado que viajaram a Curitiba em mais de 30 caravanas. E todos, de uma forma ou de outra, participaram do evento, seja no Plenário, Plenarinho ou em espaços adaptados com telões para que pudessem acompanhar os discursos e os debates. A mobilização histórica do campo também se consolidou como um exemplo de civilidade democrática, desde a forma de ingresso nos recintos, a postura ao longo da Audiência Pública até a saída, sempre de forma organizada e exemplar.

"Eu queria agradecer a todos os produtores que pegaram 'busão' e vieram aqui. Aqui está uma pressão ordeira, mostrando que queremos que o Paraná avance. Estão todos de parabéns", disse Meneguette.

Sem circulação viral, sem vacinação

A audiência pública não contou só com manifestações políticas, mas trouxe também dados técnicos que comprovam que o Paraná está pronto para o reconhecimento como área livre de aftosa sem vacinação. O gerente de saúde animal da Adapar, Rafael Gonçalves Dias, esmiuçou os detalhes do sistema sanitário do Estado, destacando a barreira que contará com 33 Postos de Fiscalização de Trânsito Animal (PFTAs) e a modernização de laboratórios públicos que podem diagnosticar a doença.

"A vacina foi fundamental para o controle da doença. Mas ela deve ser usada quando se tem circulação viral ou quando tem risco, quando algum vizinho tem registro da doença, por exemplo. Nós temos usado vacina no Brasil sem nenhum desses dois aspectos", apontou. "Não é natural que você continue com a vacina por tanto tempo. É o que estamos fazendo neste momento", observou.

Para além disso, Dias atesta que o Estado conta com um avalista poderoso, o Fundepec, que dispõe de recursos – quase R$ 78 milhões – para indenizar produtores, caso seja necessário sacrificar animais em situações emergenciais sanitárias. Apesar disso, o Paraná se encontra, hoje, no mesmo bloco que outras 23 unidades da federação que mantêm estrutura sanitária inferior. Com o novo *status*, o território paranaense formaria um bloco único com o Rio Grande do Sul e Santa Catarina – este já reconhecido como área livre de aftosa sem vacinação.

"Hoje, se tiver um caso no Acre, o Paraná perde a condição de livre de aftosa com vacinação na hora, junto a todos os outros Estados", disse.

Otamir Cesar Martins, presidente da Adapar, complementou o papel importante que tem cumprido as parcerias entre iniciativa privada e poder público para obter sucesso na missão de manter o Paraná como um território sanitário robusto. "Seguindo as orientações da OIE, não faremos nada sem parceria público-privada. É um movimento muito evidente aqui no Estado. Estamos saindo buscar em termos de parceria, incluindo nossa estrutura no processo, colocando a importância de se fazer sempre o trabalho em conjunto", contou.

Guto Silva reforçou o compromisso do Estado com o agronegócio

Autoridades ratificam decisão de retirada da vacinação

O presidente da Alep, Ademar Traiano, classificou a audiência pública como "um marco histórico" para o Poder Legislativo e uma "conquista histórica para o Paraná". Entre os pontos dignos de comemoração, o deputado destacou o aspecto econômico, já que o reconhecimento internacional daria acesso a mercados externos mais sofisticados, que remuneram mais pelos produtos agropecuários. Além disso, o parlamentar apontou as décadas em que o Paraná vem se dedicando a estruturar todo seu sistema de defesa agropecuária, de acordo com protocolos internacionais.

"A partir deste momento, o Paraná se torna livre, se torna independente, com um olhar do mercado internacional. Que o Paraná possa, enfim, desfraldar a bandeira de sua liberdade econômica e que nossos agropecuaristas possam ser reconhecidos pelos nossos governantes", disse o presidente da Alep.

Deputado que propôs a realização da audiência pública, Anibelli Neto relembrou a importância de debates recentes feitos sobre o tema, como a realização do Fórum Paraná Livre de Febre Aftosa Sem Vacinação, que passou por seis cidades do Paraná. "A maioria das dívidas foi dirimidas ali", resumiu. Com todas as providências tomadas, o parlamentar considera que agora é hora de o Estado "estufar o peito e ter orgulho de ser agropecuarista".

"Este ato [a conquista do novo *status*], representa muito mais para a economia do Paraná do que trazer 20, 30 ou 40 empresas com isenção de ICMS. Estamos prestigiando a vocação e o povo do Paraná", afirmou. "Representa muito na minha biografia participar deste momento, ao lado de pessoas de bem, que querem um Paraná de bem, construindo seu futuro", ressaltou o parlamentar, que também é presidente da Comissão de Agricultura, Pecuária, Abastecimento e Desenvolvimento Rural da Alep.

Guto Silva, chefe da Casa Civil do Paraná, ratificou o compromisso do governo com os produtores rurais de caminhar em direção a obtenção do status de livre de febre aftosa sem vacinação. "Vivemos um dia histórico. O governador fez uma escolha, não ache que não há pressão contra. Mas governar é tomar decisões e o Paraná que queremos é um Estado para todos. Não poderíamos perder essa oportunidade de avançar", enfatizou.

Silva enumerou que a conquista vai significar melhor preço e ganhos para toda a cadeia do agronegócio, com mais emprego e renda para todos os paranaenses. "Quantos milhões de novos empregos serão gerados, qual a receita que vai entrar no bolso do produtor a partir dessa certificação? Em nome de todos, trago aqui a mensagem do governador, de que temos feito nosso papel, cortando secretarias, reduzindo custos, revisando contratos e olho firme nas contas públicas", priorizou.

"Queremos o fim da vacinação. Queremos um passaporte para o mundo. Queremos acesso aos mercados internacionais. Se a vacina é um estágio, ela é temporária e não pode ser permanente. Para que deixar para amanhã, se já estamos prontos"

Natalino Avance de Souza, diretor-presidente da Emater

"É um dia importante a todos nós aqui. Uma demonstração clara da pujança, credibilidade, competência do nosso agronegócio. Este é o Paraná que dá certo. É chegada a hora de o Estado ser livre de aftosa sem vacinação"

Marcel Michelleto, deputado estadual

"Nós, das entidades, respeitamos todas as decisões contrárias, seremos parceiros de toda cadeia produtiva, sonhamos com isso, mas se a gente conseguisse juntar mais dois ou três Estados para que esse gado movimente entre eles, poderia facilitar a vida de todos nós"

Moacir Norberto Sgarioni, diretor da Sociedade Rural do Paraná

"Precisamos nos adaptar a um mercado cada vez mais competitivo para não ficarmos para trás. Que prevaleça acima de tudo o valor que nós, produtores, podemos aumentar por meio dessa medida"

Elio Rusch, deputado estadual

"É um marco histórico para o Legislativo poder protagonizar essa audiência pública. É um feito histórico para o estado do Paraná é há que se fazer um registro da importância desse momento, que todos estamos vivendo"

Ademar Traiano, deputado estadual, presidente da Alep

"Sou agricultor, avicultor e proprietário de abatedouro e posso dizer que estamos atravessando fases difíceis no Brasil. Precisamos investir para que o Estado fique livre de febre aftosa. O mundo depende do nosso Estado e do Brasil"

Jonas Guimarães, deputado estadual

"Ter o Paraná livre da febre aftosa sem vacinação significa diminuir o custo de produção para nossa gente e evitar que, quando surjam surtos em qualquer lugar do Brasil, sejamos afetados aqui, isso é de fundamental importância. É hora de todos nós nos unirmos"

Professor Lemos, deputado estadual

"O Estado deve fazer aquilo que seja melhor para o maior número de pessoas. Me parece que essa decisão está consolidada. Peço apenas que nós possamos olhar a situação dos pecuaristas e que o Estado possa ter políticas que atenuem um pouco os reflexos para essa cadeia"

Homero Marchese, deputado estadual

"Temos o exemplo de Santa Catarina, que já possui reconhecimento de livre de febre aftosa sem vacinação, e percebemos como conseguem aproveitar melhores oportunidades de negócio. A força da mobilização vai nos levar para esse mesmo caminho"

Stefani de Marco, funcionária do Sindicato Rural de Céu Azul

"Estamos presenciando um passo de suma importância para a aproximação definitiva dos mercados mundiais que pagam melhor por produtos que possuem reconhecimento de sua qualidade. Esse selo é uma conquista para todo o Paraná e nossa região que possui grande produção pecuária"

Irimal Basso, presidente do Sindicato Rural de Rondon

"Essa oportunidade de debate é indispensável e a presença do produtor é fundamental, pois não há maior interessado em avançar no sistema sanitário do que os agropecuaristas. Então nada melhor do que os produtores colocarem suas opiniões e participarem desse processo"

Marco Antonio Trevisan, servidor da Adapar

"Como representantes dos produtores rurais, nós estamos apoiando essa decisão que, ao que tudo indica, vai trazer benefícios a todas as cadeias. O mundo acha que nosso produto está doente por ainda vacinarmos, mas nossos alimentos têm qualidade, a retirada da vacina vai sinalizar isso ao planeta"

Dourvan Westphal, presidente do Sindicato Rural de Cidade Gaúcha

"Estamos para defender a conquista do novo status sanitário porque vai melhorar em tudo as nossas atividades no campo, pois melhorando o controle do trânsito animal, demonstrando confiança ao mundo, vamos atingir um mercado maior e gerar mais riquezas"

Juan Aragon Garcia, proprietário rural em Xambrê

"Essa é uma luta que o agronegócio do Paraná vem encarando há muitos anos e está na hora de colhermos o resultado. A tendência é que consigamos chegar a essa conquista que vai abrir inúmeras portas aos nossos produtores por todo o planeta"

Luiz Carlos Frigo, presidente do Sindicato Rural de Japurá

"Nosso objetivo é atingir essa expectativa de parar de vacinar os bovinos no Paraná e demonstrar o cuidado que o produtor estadual tem na hora de produzir. Os benefícios para nossas atividades vão desde aumento na renda até poder negociar com outros países onde, hoje, nossa carne não entra"

Vilmar Fulber, produtor rural em Marechal Cândido Rondon

"Trazer todas essas pessoas é uma forma de pressionar as lideranças políticas e o governo precisa ter respaldo para tomar suas decisões. Quem quer ter sua opinião respeitada precisa fazer sua voz ser ouvida. Ter produtores e uma entidade forte representando é algo fundamental para o agronegócio paranaense"

Egidio Gotardo, produtor rural em Medianeira

"O que se quer enfatizar na audiência é que os produtores apoiam a retirada da vacina, porque são incontáveis os benefícios. O primeiro deles é a economia imediata com a vacina e, além disso, podemos vender com segurança nossos produtos para todo o mundo, com a confiança de que não nos faltará mercado"

Ilineu Damasceno, produtor rural em Pato Branco

"A presença maciça fala por si só e revela a força dos produtores rurais. O fim da vacinação é algo que tem a participação de inúmeros produtores por todo o Estado. Não tem outro jeito de conquistar as coisas que não seja pela mobilização, pela união, fazendo as coisas juntos"

Genoir Nodari, da diretoria do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Toledo

"O fim da vacinação tem um efeito prático imediato que é a economia ao pecuarista. Mais do que isso, tem um efeito que vai refletir para todos os produtores. O mundo quer produtos de qualidade, e nós estamos fazendo a nossa parte. Isso vai ser muito bom para o Paraná"

Miroslau Blainski, produtor rural em Assis Chateaubriand

"Essa conquista vai ser uma linha divisora na história da pecuária paranaense, que é a maior produtora de proteínas animais do Brasil e muito em breve vai ser tornar a maior produtora do mundo"

Edmilson Zabot, presidente do Sindicato Rural de Palotina

www.sossul.com.br
Rescue

ORDEM E PROGRESSO

JUNTOS POR UM PARANÁ LIVRE DE FEBRE AFTOSA

Agora, você também pode acompanhar **24 horas por dia** o que o Sistema FAEP/SENAR-PR está fazendo.

Siga nossas redes sociais

Facebook
Sistema Faep

Instagram
sistema.faep

Twitter
SistemaFAEP

Linkedin
sistema-faep

Flickr
SistemaFAEP

SISTEMA FAEP

SENAR PARANÁ

FAEP FEDERAÇÃO DA AGRICULTURA DO ESTADO DO PARANÁ

SINDICATO RURAL

Endereço para devolução:
Federação da Agricultura do Estado do Paraná
R. Marechal Deodoro, 450 - 14º andar
CEP 80010-010 - Curitiba - Paraná

EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELÉGRAFOS

- ☐ Mudou-se
- ☐ Desconhecido
- ☐ Recusado
- ☐ Endereço Insuficiente
- ☐ Não existe o nº indicado
- ☐ Informação dada pelo porteiro ou síndico
- ☐ Falecido
- ☐ Ausente
- ☐ Não Procurado

REINTEGRADO AO SERVIÇO POSTAL

Em ____/____/_____ _____

Em ____/____/_____ Responsável

Acesse a versão digital deste informativo:

sistemafaep.org.br

• **FAEP** - R. Marechal Deodoro, 450 | 14º andar | CEP 80010-010 Curitiba-PR | F. 41 2169.7988 | Fax 41 3323.2124 | sistemafaep.org.br | faep@faep.com.br

• **SENAR-PR** - R. Marechal Deodoro, 450 | 16º andar | CEP 80010-010 Curitiba - PR | F. 41 2106.0401 | Fax 41 3323.1779 | sistemafaep.org.br | senarpr@senarpr.org.br

Siga o Sistema FAEP/SENAR-PR nas redes sociais